

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, os dados econômicos divulgados continuaram indicando recuperação da atividade global, enquanto o ainda elevado número de infecções em estados americanos e o ressurgimento de casos em outras grandes economias continua trazendo riscos para a velocidade dessa retomada econômica no segundo semestre. Também voltaram a ter destaque as tensões geopolíticas entre Estados Unidos e China.

Dentre os principais dados divulgados, os PMIs de manufaturas global entraram em território de expansão (acima de 50) e a geração de postos de trabalho nos Estados Unidos superou as expectativas, porém com menor expansão do emprego do que no mês anterior. Na zona do euro, as vendas do varejo atingiram níveis superiores ao pré-crise, enquanto a produção industrial nas suas maiores economias continuou crescendo.

Além disso, em sua reunião de política monetária, o banco central do Reino Unido manteve a taxa de juros inalterada, mas afirmou que taxas de juros negativas estão em seu arsenal de ferramentas.

ATIVIDADE

- Divulgação final dos PMI (jul/20): o PMI de manufaturas global aumentou para 50.6 em jul/20 (de 48.8 em jun/20), entrando em território de expansão (acima de 50) após 5 meses indicando contração. Os ganhos foram amplos em todos os componentes, com destaque para os Novos Pedidos aumentando para 52.6 (de 48.8). Dentre os PMIs de serviços divulgados, o índice apresentou melhora na zona do euro (de 48.3 no mês anterior para 54.7 em jul/20), nos Estados Unidos (de 47.9 para 50) e no Reino Unido (de 47.1 para 56.5), enquanto na China caiu para 54.1 (de 58.4 em jun/20), mas ainda indicando expansão (acima de 50);
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos (jul/20): o índice referente ao setor industrial aumentou para 54.2 em jul/20 (de 52.6 no mês anterior), acima das expectativas, e o de serviços aumentou para 58.1 (de 57.1 em jun/20);
- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos (jul/20): a economia americana gerou 1.76 milhões de postos de trabalho no mês, superando as expectativas de um aumento menor, e a taxa de desemprego caiu para 10.2% (de 11.1% em jun/20). Com esse aumento, o número de postos de trabalho está 12.9 milhões abaixo do nível pré-crise, de fev/20;
- Vendas do varejo na zona do euro (jul/20): aumentaram +5.7% no mês, após o crescimento de +20.3% em jun/20. Com esses ganhos, as vendas do varejo se encontram acima do nível pré-crise na Alemanha e França, enquanto na Itália e Espanha permanecem abaixo;
- Produção Industrial na Alemanha (jun/20): aumentou +8.9% no mês (de +7.4% no mês anterior), pouco acima das expectativas. No acumulado de doze meses, a produção industrial foi de -19.6% em mai/20, para -11.5% em jun/20, e se mantém -12.1% abaixo do nível pré-crise (fev/20);
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 01 de ago/20: foram 1.18 milhões, registrando uma queda de 249 mil em comparação à semana anterior. O resultado superou as expectativas de uma queda menor.

INFLAÇÃO

- Inflação do Japão (jul/20): aumentou +0.3% em jul/20 em comparação ao mês anterior, somando +0.6% em doze meses. O núcleo aumentou +0.2% no mês, acumulando +0.4% em doze meses.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

ATIVIDADE

- Divulgação do PIB do Reino Unido referente ao 2T20, pelo Office for National Statistics;
- Produção Industrial no Reino Unido referente a jun/20, pelo Office for National Statistics;
- Produção Industrial na zona do euro referente a jun/20, pelo Eurostat;
- Dados de atividade da China referentes a jul/20, pelo National Bureau of Statistics of China;
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo Census Bureau;
- Produção Industrial nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo Census Bureau;
- Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos referente a ago/20, pela Universidade de Michigan.

INFLAÇÃO

- Inflação nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo U.S Bureau of Labor Statistics;
- Inflação na China referente a jul/20, pelo National Bureau of Statistics of China.

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, continuam mostrando estabilização no número de novas mortes, ainda que em nível elevado. Já com relação ao número de novos casos, começamos a observar na semana passada uma redução tanto nas capitais quanto no interior, indicando um arrefecimento do processo de interiorização da doença. No entanto, alguns estados do sul e do centro-oeste permanecem apresentando aceleração da transmissão do vírus.

Com relação à política monetária, em linha com as expectativas, o Copom levou a SELIC para 2.0% a.a. O Comitê mostrou-se menos convicto na velocidade da retomada, chamando atenção para a diferença na recuperação entre os setores e divulgou projeções de inflação para 2021 menores que as da última reunião, mantendo a porta aberta para novos cortes na SELIC. Por outro lado, incluiu 2022 no horizonte de política monetária sinalizando que um novo corte é pouco provável. Por fim, apontou que, com um ajuste fiscal crível e expectativas bem comportadas, os juros devem permanecer baixos por bastante tempo.

Na semana passada, os dados do mercado de trabalho divulgados pelo IBGE na PNAD Contínua continuaram mostrando forte destruição de empregos tanto no setor formal quanto no informal, além de contínuas quedas na taxa de participação – refletindo a saída da população do mercado de trabalho. Também na semana passada, os dados da indústria brasileira continuaram mostrando dinâmica de recuperação, mas ainda encontram-se 13% abaixo do nível pré-pandemia.

Na política, foi importante a volta ao trabalho da comissão mista da reforma tributária, com a presença do ministro da Economia, Paulo Guedes, e sua defesa de uma reforma ampla, acoplando a proposta do governo às PECs do Congresso. Também vale destacar a votação da lei do teto dos juros do cartão de crédito no Senado Federal. A votação marca um desvio da pauta reformista, mas não acreditamos que seja uma tendência de mudança da pauta do legislativo, nem mesmo que a lei entrará em vigor, pois ainda teria que ser votada na Câmara do Deputados e passar por sanção presidencial.

ATIVIDADE

- PNAD Contínua Mensal (jun/20): a taxa de desemprego em jun/20 foi de 13.3%. Apenas no trimestre móvel terminado em jun/20, foram destruídos 2.8 milhões de empregos com relação ao trimestre móvel encerrado em mai/20, indicando que, apesar da melhora em outros indicadores de atividade, o mercado de trabalho continua sofrendo com os efeitos da pandemia. Uma alta mais forte na taxa de desemprego foi, novamente, contida pela queda da taxa de participação, que está no seu valor mínimo histórico (55.7%). Se estimarmos a taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período da pesquisa, estaríamos próximos a um patamar de 21.8%;
- Produção Industrial Mensal (jun/20): a produção industrial em jun/20 apresentou alta de 8.9% com relação a mai/20 na série com ajuste sazonal, reafirmando a dinâmica de recuperação da indústria após o choque causado pela pandemia. Apesar da melhora na margem, com destaque para os setores de bens não essenciais, a produção industrial ainda se encontra em nível 13% inferior ao observado em fev/20.

INFLAÇÃO

- IPCA (jul/20): o índice variou 0,36% no mês, alcançando uma alta acumulada nos últimos 12 meses de 2,31%. Apesar da aceleração do resultado em relação ao mês anterior (quando variou 0,26%), continuamos vendo fraqueza nos núcleos, que de maneira geral encontram-se em níveis baixos. Ressalta-se sobretudo que o setor de serviços apresentou queda de -0,10% em jul/20, terceira queda consecutiva, mostrando os impactos desinflacionários da pandemia que devem manter a inflação baixa por um período prolongado.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Ata do COPOM.

ATIVIDADE

- Pesquisa mensal de comércio referente a jun/20, pelo IBGE;
- Pesquisa mensal de serviços referente a jun/20, pelo IBGE;
- IBC-Br referente a jun/20, pelo Banco Central.

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a ago/20, pela FGV.